



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
THÁSSIA GABRIELLY MEDEIROS DA CUNHA

O cinema e as perspectivas de diálogos com a educação e a infância

BELÉM-PA

2024

THÁSSIA GABRIELLY MEDEIROS DA CUNHA

O cinema e as perspectivas de diálogos com a educação e a infância

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador(a): Profª Drª Celita Maria Paes de Sousa

BELÉM-PA

2024

THÁSSIA GABRIELLY MEDEIROS DA CUNHA

O cinema e as perspectivas de diálogos com a educação e a infância

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador(a): Profª Drª Celita Maria Paes de Sousa

Data de aprovação: ___/___/___

Conceito:

Banca Examinadora:

Profª Drª Celita Maria Paes de Sousa

Orientadora - UFPA

Profª Drª Karla Nazareth Corrêa de Almeida – Membro/UFPA

Profª Drª Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães – Membro/UFPA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 METODOLOGIA DO PROJETO.....	6
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
3.1 O PROJETO	7
3.2 O CINEMA NO CONTEXTO ESCOLAR	9
3.3 O PROFESSOR COMO MEDIADOR	10
3.4 ESTRATÉGIAS PARA UTILIZAR O CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO.....	12
4 RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

RESUMO

Este trabalho surge como resposta à necessidade de explorar o potencial educativo do cinema e promover reflexões sobre a infância como construção social a partir do Projeto de Extensão "Percurso Imagético da Infância: cinema, educação e diálogos contemporâneos", desenvolvido no Instituto de Ciências da Educação (ICED/UFGA). Com o objetivo estimular os discentes e professores da educação básica a perceber o cinema como uma importante linguagem que pode ser utilizada na sala de aula. Sua metodologia inclui seleção criteriosa de filmes, sessões de estudo e oficinas pedagógicas, visando capacitar professores e discentes na análise cinematográfica e produção audiovisual. Fundamentado em autores como Bergala (2006), Costa (2013), Corsaro (2011), Delgado e Muller (2005), Ferreira (2018), Fresquet (2017), Sarmiento (2007). Os resultados destacam o impacto positivo na percepção do cinema como potencial educacional.

ABSTRACT

This work arises as a response to the need to explore the educational potential of cinema and promote reflections on childhood as a social construction from the Extension Project "Imagetic Paths of Childhood: cinema, education and contemporary dialogues", developed at the Institute of Education Sciences (ICED/UFGA). With the objective of encouraging students and teachers of basic education to perceive cinema as an important language that can be used in the classroom. Its methodology includes careful selection of films, study sessions and pedagogical workshops, aiming to train teachers and students in film analysis and audiovisual production. Based on authors such as Bergala (2006), Costa (2013), Corsaro (2011), Delgado and Muller (2005), Ferreira (2018), Fresquet (2017), Sarmiento (2007). The results highlight the positive impact on the perception of cinema as an educational potential.

PALAVRAS-CHAVE: educação; cinema; formação de professores; infância.

1. INTRODUÇÃO

Os mais belos filmes para mostrar às crianças não são aqueles em que o cineasta tenta protegê-las do mundo, mas, frequentemente, aqueles em que outra criança tem o papel de mediador ou de intermediário nessa exposição ao mundo, ao mal que dele faz parte, ao incompreensível (BERGALA, 2006, p. 97).

O cinema tem o poder mágico de nos transportar para mundos desconhecidos, despertar emoções profundas e provocar reflexões sobre a complexidade da vida. Na educação, essa poderosa ferramenta audiovisual pode ser um recurso valioso para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. É nesse contexto que surge o Projeto de Extensão "Percurso imagéticos da infância: cinema, infância e educação e diálogos contemporâneos", uma iniciativa que visa explorar as possibilidades pedagógicas do cinema no contexto da infância e potencializando a formação de professores da educação básica. O presente texto é um recorte do percurso construído com o referido projeto.

A legislação brasileira, em particular a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), estabelece a obrigatoriedade da exibição de filmes brasileiros nas escolas, no mínimo duas horas por mês. No entanto, essa prerrogativa muitas vezes não é viabilizada, seja por questões logísticas ou falta de compreensão sobre o potencial educativo do cinema. Ao eleger a temática do cinema e sua relação com a infância e educação, este projeto, em vigência até junho de 2024, buscou não apenas cumprir com as determinações legais, mas também ir além, estimulando uma abordagem inovadora e criativa no ambiente escolar. Destaca-se também a importância de uma formação continuada para os professores, proporcionando-lhes ferramentas e conhecimentos para explorar o potencial educativo do cinema de forma eficaz.

Dessa forma, o projeto buscou contribuir de forma significativa para o debate na área da educação, especialmente no que diz respeito ao uso do cinema como uma ferramenta pedagógica. Por meio de sessões de exibição de filmes, debates, oficinas e atividades práticas, o projeto visa estimular a reflexão, promover o diálogo e enriquecer a prática educativa, proporcionando uma experiência enriquecedora tanto para os discentes do curso de Pedagogia da UFPA quanto para os professores da rede pública e privada de educação básica.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto foi planejada para promover a participação ativa dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia e dos professores da educação básica, visando alcançar os objetivos propostos.

Uma etapa crucial foi a seleção dos filmes que foram exibidos durante o projeto. Essa seleção foi cuidadosamente realizada, levando em consideração aspectos como a relevância pedagógica, a diversidade de temas abordados e a adequação às diferentes faixas etárias das crianças das séries iniciais do ensino fundamental. Com o objetivo de aprofundar a compreensão da temática do cinema e sua relação com a educação, foram realizadas sessões de estudo. Nessas sessões, os participantes tiveram a oportunidade de discutir textos teóricos, analisar filmes previamente selecionados e refletir sobre as possibilidades pedagógicas oferecidas pela linguagem cinematográfica. Além disso, o projeto ofereceu palestras durante os encontros com o intuito de capacitar os discentes do curso de Pedagogia e os professores da rede de ensino da educação básica. Essas palestras abordaram temas como a análise cinematográfica, a interpretação de mensagens pedagógicas em filmes e a utilização do cinema como ferramenta de ensino-aprendizagem. Uma parte fundamental da metodologia foi a realização de oficinas voltadas para a linguagem e técnica de audiovisual. Nessas oficinas, os participantes puderam aprender sobre os elementos da linguagem cinematográfica, como enquadramento, iluminação, montagem, entre outros. Esses conhecimentos foram essenciais para que pudessem compreender não apenas como os filmes são produzidos, mas também como podem ser analisados de forma crítica.

Para disseminar os resultados do projeto e promover o debate com profissionais e acadêmicos da área, foi apresentado um trabalho em um evento regional, o 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte¹ (INTERCOM NORTE). Nesse evento, os participantes puderam apresentar os trabalhos desenvolvidos, compartilhar experiências e discutir os impactos do cinema na educação. Ao longo das etapas do projeto, houve uma preocupação constante em destacar a importância da formação continuada dos professores. A articulação entre

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 2 (Comunicação Audiovisual) evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte (Intercom), realizado de 22 a 24 de maio de 2024, Coautora: Profª Drª Celita Mª Paes de Sousa

o filme como fonte de informação e objeto de estudo destaca a dualidade do seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O projeto

O projeto fundamenta-se em uma série de abordagens teóricas que buscam compreender a complexidade da relação entre cinema, infância e educação na sociedade contemporânea. Autores contemporâneos têm discutido amplamente sobre o papel do cinema como uma ferramenta pedagógica e seu potencial para influenciar as percepções e experiências das crianças.

Autores como Sarmiento (2007) e Corsaro (2011) têm enfatizado a importância de compreender a infância como uma construção social e histórica. Nesse contexto, as mudanças na sociedade, impulsionadas pela globalização da economia e cultura, têm gerado novas perspectivas sobre como as crianças são vistas e tratadas. Sarmiento (2007) destaca a importância da "visibilidade social" da infância, apontando que as mídias desempenham um papel significativo nesse processo, contribuindo para a formação das identidades infantis e das representações sociais sobre as crianças.

A abordagem do cinema como uma ferramenta de reflexão e sensibilização é explorada por Costa (2013). A autora destaca que o cinema, seja representando a realidade ou a ficção, é um instrumento poderoso para pensar sobre os problemas e questões que afetam a humanidade. As imagens e sons dos filmes têm o poder de emocionar e provocar reações, tornando-se uma maneira eficaz de abordar temas complexos de forma acessível e envolvente.

No contexto educacional atual, a presença das novas tecnologias da informação e comunicação tem sido um tema de destaque. Ferreira (2018) ressalta a importância da atualização constante dos professores, especialmente no uso do cinema como ferramenta educacional. O autor enfatiza a necessidade de cuidados metodológicos ao incorporar o cinema na prática pedagógica, destacando a importância de uma abordagem reflexiva e crítica.

Delgado e Muller (2005) contribuem para a discussão ao enfatizar o papel do educador como mediador entre as mensagens cinematográficas e o contexto escolar.

Segundo os autores, as crianças são atores sociais ativos, compartilhando e criando culturas tanto com adultos quanto com seus pares. Nesse sentido, o cinema pode servir como uma ferramenta valiosa para promover a interação e o diálogo entre diferentes perspectivas e experiências.

Por fim, a Sociologia da Infância, conforme abordada por Corsaro (2011), oferece um olhar crítico sobre as representações e práticas relacionadas às crianças na sociedade. Corsaro destaca a importância de considerar as crianças como participantes ativos na construção de suas próprias culturas, desafiando visões tradicionais que as veem como passivas e dependentes. Em suma, o projeto busca oferecer uma compreensão aprofundada da infância como uma construção social e histórica, destacando o potencial do cinema como uma ferramenta pedagógica para promover reflexão, sensibilização e diálogo no ambiente educacional.

3.2 O cinema no contexto escolar

O cinema, enquanto forma de expressão cultural e artística, exerce uma influência significativa no contexto educacional. A intersecção entre cinema e educação é complexa e revela a capacidade do cinema de enriquecer o processo educativo. Fresquet (2017) aponta que “o encontro do cinema com a infância no contexto escolar traz, embutida, uma tensão, ou apresenta um paradoxo (p. 44), nesse caso, ela propõe que a coexistência desses elementos pode ser contraditória. Por um lado, o cinema emerge como uma forma de expressão artística que enriquece o ambiente educativo que promove a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico. Em contrapartida, sua inserção no contexto escolar suscita preocupações relacionadas à adequação do conteúdo, à influência dos filmes sobre valores e comportamentos infantis e à necessidade de um consumo crítico e consciente dessa mídia.

Esse paradoxo se manifesta na dualidade entre a potencialidade do cinema como ferramenta pedagógica e os riscos associados à sua natureza comercial, que pode veicular temas complexos e, por vezes, inadequados para a infância. Visto isso, a tensão reside na imprescindibilidade de equilibrar os benefícios educacionais proporcionados pelo cinema com a responsabilidade de preservar as crianças de conteúdos que possam ser considerados prejudiciais ou inadequados. Ao incorporar o cinema ao currículo, cria-se a oportunidade de proporcionar experiências de

aprendizado mais dinâmicas e significativas. As obras cinematográficas não apenas atraem a atenção das crianças, como também propiciam o aproveitamento de questões sociais, culturais e históricas de maneira multidimensional, pois através de debates e análises críticas de filmes, os alunos são incentivados a desenvolver habilidades interpretativas, argumentativas e empáticas, ao se confrontarem com as diversas perspectivas e contextos.

Por sua vez, o cinema facilita a articulação entre os conteúdos curriculares e as experiências dos alunos, contextualizando o aprendizado, visto que os filmes que abordam questões sociais, tais como diversidade, inclusão, identidade, entre outros, permitem que as crianças reflitam sobre suas próprias vivências e compreendam melhor a realidade social que os envolve.

Diante dessas inquietações de Fresquet (2017) e com base no pensamento de Bergala (2006) pensa-se que a abordagem educacional em relação ao cinema deve transcender a mera análise técnica da linguagem cinematográfica. Essa perspectiva propõe que a escola reconheça os filmes como expressões artísticas que refletem e influenciam a cultura, permitindo uma apreciação mais abrangente de suas dimensões significativas e contextuais. Dessa forma, é possível não apenas enriquecer o processo educativo, mas também contribuir para a construção de uma apreciação crítica do cinema na sociedade contemporânea.

É imprescindível que experiência cinematográfica seja mais inclusiva e acessível, permitindo que as crianças se tornem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizado. Para ele, ao utilizar o cinema como recurso pedagógico, deve-se ter as experiências da criança como ponto de partida, pois é na experiência que existe o saber. Nesse cenário, o papel do mediador torna-se fundamental, atuando como facilitador que articula e conecta diferentes obras, promove comparações entre fragmentos e texturas, e estimula uma observação acurada das sutilezas presentes nas narrativas cinematográficas (Bergala apud Fresquet, 2017, p.49)

3.3 O professor como mediador

O cinema como recurso pedagógico permite que o professor atue como facilitador de experiências, ao invés de apenas transmitir conteúdo. Ao selecionar

filmes que ressoem com as vivências dos alunos e incentivar discussões críticas sobre suas temáticas, o educador pode estimular a reflexão e o pensamento analítico. Essa abordagem transforma a sala de aula em um ambiente colaborativo, onde os alunos sentem-se encorajados a expressar suas opiniões, emoções e interpretações. A troca de ideias, mediada através da obra cinematográfica, fortalece a construção de um espaço de aprendizado mais inclusivo e democrático. No entanto, essa relação também apresenta desafios. A necessidade dos professores se manterem atualizados em relação às produções cinematográficas e suas representações culturais requer um comprometimento considerável. Além disso, existe o risco de impor uma única interpretação ou de desconsiderar as experiências individuais dos alunos, o que deve ser cuidadosamente evitado. Assim, a prática pedagógica com o cinema deve ser acompanhada de uma reflexão crítica sobre as narrativas apresentadas e seus possíveis impactos na formação identitária dos estudantes.

A relação do professor com seus alunos fomenta a necessidade de revisitar a própria infância. Professor, cineasta e artista, todos fomos crianças. Nesse sentido, no seu encontro com os alunos por meio do cinema, o docente se vê diante de uma ponte e de uma ruptura. A ponte nasce da necessidade de buscar a criança que habita nele para que experimente o prazer do cinema. A ruptura é geracional e guarda relação com a escolha dos objetos culturais preferidos pelas crianças ou pelos adolescentes. O adulto não pode, nem deve se imiscuir no prazer das suas escolhas (FRESQUET, 2017, p. 52).

Fresquet (2017) disserta acerca da complexidade da interação entre professores e alunos, enfatizando a relevância do educador revisitar suas próprias experiências de infância. O educador deve ser encorajado a se reconectar com a criança que foi reconhecendo que todos compartilham um passado semelhante. Essa reconexão é essencial para criar um espaço onde o docente possa explorar e compartilhar o prazer do cinema com seus alunos e enriquecer a experiência educativa, fortalecendo a relação entre professor e aluno, promovendo um espaço de diálogo mais inclusivo e aberto.

Conforme o pensamento de Bergala (2006), a função do professor como mediador no processo de transmissão cultural se revela fundamental. Quando a transmissão do conhecimento ultrapassa uma função meramente social, ela envolve dimensões mais profundas e subjetivas. Assim, ao explorar o cinema, o educador não se limita a apresentar conteúdos técnicos ou históricos, ele também suscita sentimentos, imagens e experiências que são relevantes e frequentemente não

totalmente conscientes. Esses elementos emocionais e simbólicos exercem um papel crucial na assimilação e interpretação do cinema pelos alunos.

Dessa forma, o cinema se configura como um meio poderoso para a transmissão de valores, memórias e identidade, que segundo Bergala (2006) permitem que os estudantes não apenas adquiram conhecimentos sobre a linguagem cinematográfica, mas também se conectem a aspectos fundamentais da experiência humana. Essa interrelação emocional e a evocação de lembranças e sensações enriquecem o ensino através do cinema, transformando-o em uma experiência pedagógica que transcende a mera transmissão de informações (Bergala apud Fresquet, 2017, p.53 -54).

Em contrapartida, Ferreira (2018) aponta algumas dificuldades relacionadas aos professores quando se trata de utilizar o cinema como recurso pedagógico. Ele apresenta condições desafiadoras enfrentadas pela maioria dos professores em relação à sua formação e valorização profissional. Um fator significativo que contribui para essa adversidade é a desproporção entre os salários dos educadores e os custos e despesas necessárias para a participação em eventos de formação continuada. Além disso, ele ressalta a urgência de uma mudança na postura do poder público em relação às ações efetivas de valorização da educação. A irregularidade na oferta de cursos de capacitação nas redes educacionais e as dificuldades enfrentadas pelos docentes para conseguir liberação necessária para participar de eventos formativos, sejam acadêmicos ou não, ilustram essa necessidade de mudança.

Ferreira (2018) preconiza que a busca ativa dos professores por desenvolvimento profissional, por meio de estudos, leituras, acesso a canais digitais, participação em cursos e eventos culturais, configura-se como uma estratégia de resistência e renovação das práticas pedagógicas. Essa busca por novas abordagens e possibilidades em sala de aula permite que os educadores ampliem suas metodologias de ensino. Assim, embora o uso do cinema nas aulas já constitua uma prática frequente entre os docentes, a reflexão sobre essa abordagem proporciona uma oportunidade para potencializar o cinema como um mediador no processo educativo, expandindo a compreensão e a valorização do conhecimento pelos alunos. Essa reflexão é essencial para enriquecer a experiência educativa, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo.

Portanto, a relação entre alunos e professores no contexto do cinema como prática pedagógica configura-se como um processo dinâmico, caracterizado por intercâmbios que enriquecem a aprendizagem e a reflexão. Quando mediada por um diálogo aberto e respeitoso, essa prática não apenas aprimora o processo educativo, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de interpretar o mundo ao seu redor por meio da linguagem cinematográfica. (FERREIRA, 2018)

3.4 Estratégias para utilizar o cinema como recurso pedagógico

Com o cinema como parceiro, a educação se inspira, se sacode, provoca as práticas pedagógicas esquecidas da magia que significa aprender, quando o “faz de conta” e a imaginação ocupam lugar privilegiado na produção sensível e intelectual do conhecimento (Fresquet, 2017, p. 20).

Logo, quais estratégias devem ser adotadas para que a inclusão do cinema como prática pedagógica seja, de fato, efetiva? Segundo Fresquet (2017), a implementação do cinema como recurso pedagógico na sala de aula tem o potencial de sofisticar as práticas pedagógicas, promovendo novas possibilidades para a diversificação do gosto estético dos alunos. Isso se concretiza por meio da seleção criteriosa de filmes que desafiem as expectativas convencionais frequentemente associadas ao conteúdo educacional. Em seu livro “Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola” a autora aponta quatro ações fundamentais, propostas por Bergala (2006), que podem ser utilizadas como estratégias iniciais para a inclusão do cinema na sala de aula (p. 52-53). Sendo elas:

- “Organizar a possibilidade do encontro com os filmes”. Nessa estratégia inicial, a escola deve possibilitar o contato dos alunos com produções cinematográficas. Podendo realizar a criação de um acervo de filmes cuidadosamente selecionados, que inclua obras independentes, clássicos do cinema e documentários. Podendo também, organizar visitas a cinematecas, pois a experiência extraclasse pode proporcionar um contato direto com obras que abordam diferentes narrativas e estilos, ampliando as perspectivas.

- “Designar, iniciar, tornar-se um passeur²”. Tal estratégia ressalta a necessidade de uma transformação no estatuto simbólico do educador, que deve deixar de lado a concepção tradicional de um papel docente estritamente formal, para estabelecer uma conexão mais autêntica com os alunos. Essa mudança implica a transição para um espaço onde o educador pode expor suas preferências pessoais. Nesse sentido, o educador se transforma em um mediador que não apenas transmite conhecimento, mas compartilha experiências e sensações, promovendo um aprendizado imersivo e significativo.
- “Aprender a frequentar os filmes”. Tal abordagem implica a criação de condições que permitam aos alunos revisitarem passagens de filmes ao longo do tempo, em um processo que não se restringe a parâmetros rígidos de avaliação, mas que valoriza a experiência pessoal e lúdica. Isso sugere que cada estudante deve ter a liberdade de interpretar e reimaginar os filmes de forma pessoal, permitindo que suas experiências e emoções influenciem sua apreciação estética.
- “Tecer laços entre os filmes”. Tal estratégia propõe a criação de relações entre filmes antigos e contemporâneos no contexto escolar, visando não apenas enriquecer o conhecimento cinematográfico dos alunos, mas também propiciando uma formação cultural integrada e crítica. Ao entrelaçar filmes com outras manifestações culturais, como literatura, música e artes visuais, os alunos são instigados a perceber as intersecções entre distintas formas de expressão artística.

Essas iniciativas não apenas enriquecem a experiência educacional, mas igualmente fomentam a reflexão crítica sobre a diversidade de vozes e expressões culturais presentes no cinema.

4 PRINCIPAIS RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES PROJETO DE EXTENSÃO

Neste tópico dialogamos com alguns resultados apresentados no relatório do Projeto (2024), socializados na universidade e as contribuições da pesquisa. Um dos resultados marcantes do projeto corresponde ao êxito em estimular os discentes do

curso de Licenciatura em Pedagogia e os professores da educação básica a perceberem o cinema como uma linguagem educacional de grande relevância. Por meio das atividades propostas, os participantes podem vivenciar de forma prática como o cinema pode enriquecer a experiência de aprendizado na sala de aula. A interação com os filmes brasileiros e internacionais selecionados despertam um novo olhar para a utilização dessa linguagem no contexto educacional, abrindo espaço para discussões e abordagens inovadoras. Os participantes engajam-se ativamente em discussões que exploram as complexidades e diversidades da concepção de infância, considerando aspectos sociais, culturais e históricos. A análise crítica dos filmes selecionados permite uma reflexão aprofundada sobre como as crianças são representadas na mídia, as questões éticas e morais envolvidas, e o papel da educação na formação de identidades infantis mais saudáveis e inclusivas. Os participantes não apenas absorveram as mensagens pedagógicas presentes nos filmes, bem como compreendem a importância de utilizar o cinema como uma ferramenta para ampliar o entendimento sobre as experiências infantis. Um dos resultados mais tangíveis é o desenvolvimento das habilidades de análise cinematográfica por parte dos discentes e professores envolvidos no projeto. Eles aprendem a interpretar não apenas a narrativa visual dos filmes, mas também a extrair significados mais profundos, a identificar elementos simbólicos e a contextualizar as mensagens dentro do âmbito educacional, promovendo pensamento crítico e uma abordagem interdisciplinar.

O projeto iniciou suas atividades em setembro do ano passado, com os estudos acerca da temática. A coordenadora do projeto, em conjunto com a bolsista, realizou reuniões, planejamentos, sessões de estudo e pesquisa de curtas para que fosse organizado o calendário do projeto.

A mesa de abertura do projeto ocorreu no segundo semestre de 2023 e contou com a colaboração do cineasta Alan Kardec Guimarães como palestrante e com a mediação da coordenadora do Projeto. Foi exibido o curta “Dona Cristina perdeu a memória” (Direção: Ana Luiza Azevedo). Durante a palestra houve uma troca de saberes e experiências entre a mesa e o público, composto por discentes do curso de Pedagogia, docentes e gestores da educação básica e docentes de outros cursos de graduação da Universidade Federal do Pará. O debate explorou várias perspectivas da infância, dos processos imagéticos.

Outros eventos durante a vigência do projeto foram marcantes, tais como a exibição do filme “Contos de Igarapé”, produzido pelo Coletivo Cine de Rua, resultado da oficina audiovisual “Rios de saberes na Resex Chocoaré Mato Grosso”, que traz relatos assustadores da vila de São João Peri Meri no município de Santarém Novo/Pa, narrados por alunos da Escola Municipal Magalhães Barata, e contou com a participação dos professores e palestrantes Mannoella de Araújo Neves e Afonso Rian Moreira da Costa, que trouxeram reflexões acerca da produção do filme e dos caminhos necessários para a utilização do audiovisual. Houve também oficinas que fomentaram aspectos relevantes para o uso do audiovisual como recurso pedagógicos, ministradas pelo cineasta e documentarista Alan Kardec Guimarães. Nas oficinas foram discutidos temas como analfabetismo visual, técnicas de produção de vídeos, construção de roteiro, e outras especificidades da área de cinema, além de outras atividades desenvolvidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto se revelou uma jornada enriquecedora e transformadora, proporcionando reflexões profundas, diálogos significativos e práticas pedagógicas inovadoras no contexto da infância. Ao longo do percurso, pudemos alcançar de maneira marcante os objetivos propostos, deixando um legado de aprendizado e inspiração para todos os envolvidos. O primeiro marco foi o estímulo bem-sucedido à percepção do cinema como uma linguagem potente e de grande relevância, tanto para os discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia quanto para os professores da educação básica.

O cinema serve como um espelho da realidade, convidando-nos a refletir sobre as experiências, desafios e potencialidades das crianças em nosso contexto social. A exibição de filmes é especialmente impactante, proporcionando momentos de sensibilidade e empatia diante das histórias e narrativas apresentadas. Os participantes não apenas absorvem as mensagens pedagógicas inerentes a cada obra cinematográfica, mas também compreendem a importância de utilizar o cinema como uma ferramenta para desvendar a infância como uma construção social e histórica. O estímulo à prática de análise cinematográfica foi um dos resultados mais tangíveis, permitindo que os discentes e professores desenvolvam habilidades críticas e interpretativas.

Além dos resultados específicos mencionados, o projeto também contribui significativamente para a formação continuada dos professores. A reflexão constante sobre o uso do cinema como recurso pedagógico, baseada nas discussões teóricas e práticas vivenciadas ao longo do projeto, proporciona aos participantes uma visão mais ampla e crítica sobre o papel do educador no processo de ensino-aprendizagem. A integração de obras cinematográficas ao currículo permite que os educadores facilitem uma reflexão profunda sobre questões sociais e culturais, possibilitando que os alunos relacionem o conteúdo escolar às suas próprias vivências. Além disso, o papel do mediador é essencial no processo educativo, atuando como facilitador que conecta diferentes obras, promove comparações e estimula uma análise detalhada das narrativas.

Por fim, é essencial ressaltar que este projeto é apenas o começo de uma jornada contínua de exploração e descoberta. Esperamos que os conhecimentos adquiridos e as experiências compartilhadas sirvam de inspiração para novos projetos e iniciativas que visem aprimorar a educação e o bem-estar das crianças em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BERGALA, A. L'hypothèse-cinéma. Petit eraité de transmission du cinema à l'école et ailleurs. Paris: Petit Bibliothèque des Cahiers du Cinéma, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei no 9394/96).

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DELGADO, Ana Cristina Coll & MULLER, Fernanda. **Sociologia da infância: pesquisa com crianças**. In: **Educação & Sociedade**: Revista de Ciência da Educação, vol 26, n 1. Campinas: CEDES, 2005, p. 351 – 360.

FERREIRA, Rodrigo. **Luz, câmera e história: práticas de ensino com o cinema**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. (Coleção Práticas Docentes).

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. (Coleção Alteridade e Criação, 2).

SARMENTO, M. J. **Visibilidade social e estudo da infância**. In: SARMENTO, M. J; VASCONCELLOS, V. M. R (orgs.). **Infância (in) visível**. Araraquara. São Paulo: Junqueira &Marin, 2007, p 25-49.

SOUSA, Celita M^a Paes de. Relatório do Projeto: **Percursos imagéticos da infância**: cinema, educação e diálogos contemporâneos. PROEX/UFPA, 2024.